



3º CONGRESSO PAULISTA DE ESTOMATERAPIA

374 - LESÕES DE PELE EM CRIANÇAS INTERNADAS EM UM HOSPITAL DO SUL DO BRASIL

Tipo: POSTER

Autores: HELEN GRACIELI DA CRUZ FURMANN KNOP, JULIANNA DE MAGALHÃES, MIRELA MAGNANI GUGELMIN; , ANA ROTILIA ERZINGER

INTRODUÇÃO: A pele é o maior e um dos mais ativos órgãos do corpo humano, desenvolve múltiplas funções incluindo a de barreira contra perda de água, proteção à agressão a irritantes, prevenção de infecção e sensibilidade¹. Ao nascer a criança apresenta uma pele muito sensível, fina e frágil, passando por um processo progressivo de adaptação ao ambiente externo, cujo processo de amadurecimento se completa aproximadamente aos doze meses de vida². As lesões de pele em crianças podem estar associadas à fatores externos, como a pressão, umidade, fricção, cisalhamento e trauma mecânico³. O cuidado às crianças e adolescentes hospitalizados requer da equipe de enfermagem o reconhecimento das necessidades e o conhecimento das especificidades da pele considerando as diferentes etapas do desenvolvimento. **OBJETIVO:** Identificar a prevalência de lesões de pele em crianças internadas em um hospital do Sul do Brasil. **MÉTODO:** Estudo epidemiológico, observacional, transversal, exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada em um único dia utilizando-se um instrumento com dados sociodemográficos, informações sobre o diagnóstico, condições da criança e sobre a presença de lesões. O projeto foi autorizado pela instituição e aprovado pelo CEP da Universidade sob o Parecer nº 5.295.662. **RESULTADOS:** O hospital mantém 55 leitos de pediatria, a amostra foi constituída por 45 (81,8%) das crianças em idade de zero à 13 anos internadas nas enfermarias e UTIs. Do total de participantes, 51,1% eram do sexo feminino. Em relação as idades das crianças 46,6% tinham menos de 1 mês de vida e 84,4% eram brancas. Prematuridade e desconforto respiratório foram os principais motivos da internação representando 31,1%. O tempo de internação variou de 1 dia a 2 meses com a média de 8,46 dias. Ao todo foram observadas 14 crianças com lesão de pele o que representa uma prevalência de 31,1%, deste total 02 internaram com lesões e 12 desenvolveram no hospital. Foram observadas 17 lesões, onde 7 (41,1%) lesões por dispositivo médico, 3 (17,6%) lesão por pressão, 02 (11,7%) dermatite associada à umidade, 02 (11,7%) lesão por adesivo,

01 (5,8%) dermatite irritativa, 01 (5,8%) Fournie, 01 (5,8%) dermatite alérgica. **DISCUSSÃO:** As lesões por dispositivo médico representaram a maioria das lesões observadas. A fragilidade da pele da criança e a presença de um ou mais dispositivos constituem os principais fatores de risco para este tipo de lesão demonstrando a importância da implementação de medidas de prevenção. A utilização de protocolos e de instrumentos de avaliação de risco podem auxiliar os profissionais, tendo em vista que o comprometimento da função de barreira da pele aumenta o risco para infecção e outras complicações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A maioria dos estudos disponíveis apresentam dados de prevalência específica por tipo de lesão o que dificultou a comparação dos resultados. A escassez na literatura sobre como se prevenir lesões de pele em especial as lesões por dispositivo e adesivo em prematuros é outro aspecto a se considerar, pois a maioria das barreiras e produtos disponíveis não são aconselhados para uso em RN principalmente prematuros